Perseguição de bugio infante (*Alouatta fusca*) por macacos-prego (*Cebus apella*): predação ou brincadeira?

Tiago Falótico ^{1,4}, Carlos Eduardo G. de Carvalho ¹, Vivian L.G. Greco ², Patrícia Izar ¹ e Eduardo B. Ottoni ³

¹ Instituto de Biociências - USP

² Universidade Metodista de São Paulo

³ Instituto de Psicologia - USP

⁴ E-mail: tfalotico@uol.com.br

Carlos Eduardo G. de Carvalho

Figura 1 – O filhote de bugio subindo na árvore após queda accidental e sofrendo nova queda provocada por três macacos-prego.

Armando Vernaglia Júnior

Introdução

Macacos-prego (*Cebus apella*) e bugios (*Alouatta* sp.) são espécies simpátricas em diversas áreas do Brasil (Auricchio, 1995). Entretanto, interações sociais entre essas espécies ainda não foram relatadas na literatura.

Os macacos-prego caracterizam-se por serem muito ativos, ágeis e explorarem bastante o ambiente, exibindo grande plasticidade cognitiva e comportamental, como ilustra o uso de ferramentas para a quebra de cocos em algumas populações (Ottoni & Mannu, 2001) e a predação de diversos vertebrados (Butynski, 1982; Ferreira et al. no prelo). Por outro lado, os bugios são mais lentos e apresentam elevado tempo diário de descanso (Peres, 1997; Steinmetz, 2000 e Lunardelli, 2000).

O objetivo desse trabalho foi descrever um evento de interação entre um grupo de macacos-prego e dois bugios.

Material e Métodos

O evento foi registrado no Parque Ecológico do Tietê, SP. Os animais habitam a Área de Preservação, de 180.000 m². O grupo de macacos-prego é composto por 17 indivíduos, dos quais 10 participaram do evento. Não há registro de quantos bugios vivem na área, mas durante a interação observada, estavam presentes apenas um filhote e um adulto.

O evento foi gravado em VHS, tendo como principal enfoque as interações do filhote de bugio.

Resultados

O episódio se inicia com a aproximação ao bugio filhote de um juvenil de macaco-prego, ao qual se junta a seguir outro macaco-prego juvenil. Os bugios se afastam continuamente e, algumas vezes, o adulto avança sobre os pregos. Os membros do grupo perseguem os bugios e, após 8 minutos, o filhote cai acidentalmente de uma altura aproximada de 15 metros, ocorrendo a separação do adulto. As interações se intensificam após o filhote subir na árvore e três macacos-prego provocam nova queda (Figura 1). O filhote, no solo, passa a ser perseguido por vários indivíduos do grupo de pregos. Após 12 minutos no chão, o filhote sobe numa árvore mas é pego por uma fêmea subadulta de macaco-prego que morde seu pé e por outro prego que morde a cauda (Fig. 2 e 3). O filhote vocaliza constantemente. O bugio adulto se aproxima e carrega o filhote, terminando a interação destes com os macacos-prego (Fig. 3).

Enquanto o filhote de bugio estava no chão, não era possível a sua visualização, porém era possível ouvi-lo vocalizando quando os macacos-prego se aproximavam. O episódio durou aproximadamente 21 minutos e teve a participação de 10 indivíduos do grupo de macacos-prego (Tabela I). Em alguns instantes, as fêmeas subadultas e um macho subadulto apresentaram exibições de ameaça.

Figura 3 – Bugio filhote tendo seu pé mordido por macaco-prego (Vavá) e logo após o bugio adulto carregando-o para longe.

Tabela I – Indivíduos do grupo de macacos-prego que participaram do episódio de interação com os bugios.

Indivíduo	Sexo	Faixa Etária	Nº de Interações	Exibição de Ameaça *
Medeiros	Macho	Adulto	2	
Janete	Fêmea	Adulta	1	
Eli	Macho	Subadulto	8	X
Vavá	Fêmea	Subadulta	14	X
Cisca	Fêmea	Subadulta	8	X
Químico	Macho	Juvenil	8	
Darwin	Macho	Juvenil	4	
Lobato	Macho	Juvenil	4	
Ada	Fêmea	Infante	1	
Filó	Fêmea	Infante	1	
Não Identificado	-	-	21	-

↗ Considerou-se interação qualquer aproximação e contato com o bugio.

* Eriçamento de pelo, mostrar os dentes e levantar a cauda.

Figura 2 – Bugio filhote sendo atacado por um macaco-prego subadulto (Vavá).

Briseida D. Resende

Discussão

Existem registros de que macacos-prego predam aves (Ferreira et al. no prelo) e mamíferos de pequeno porte, como jovens esquilos (Galetti, 1990) e filhotes de quatis (Newcomer & De Farcy, 1985 e Perry & Rose, 1994), mas não há registro de predação de animais maiores, como filhote de bugio.

Nos raros encontros por nós observados entre as duas espécies, as interações nunca passaram de ameaça por parte dos pregos (geralmente sozinho) a bugios adultos. Mas esse evento se assemelhou a uma tentativa de captura, tendo em vista os displays de ameaça, o elevado número de indivíduos envolvidos e o grande tempo despendido. Diferentemente de capturas e predações de animais de pequeno porte, que geralmente são rápidas e realizadas por um único indivíduo, a captura de animais maiores, como um filhote de bugio, exigiria um grande número de indivíduos, como ocorreu nesse caso. Apesar disso, a predação não se consumou.

Outra hipótese sobre essa interação seria a curiosidade provocada pela novidade da situação de encontro com o filhote de bugio, dada a grande excitação demonstrada pelos pregos, a participação de juvenis e infantes e o fato de que a interação foi iniciada por juvenis - o que permitiria caracterizar o episódio como brincadeira. Essa hipótese é apoiada pelo fato de não ter sido consumada a predação e também por outro evento de interação, ocorrido posteriormente ao acima descrito, entre um bugio adulto e um filhote (não era o mesmo) e cinco pregos (3 adultos e 2 juvenis), no qual o bugio adulto foi afastado por um dos pregos adultos e o filhote, então, derrubado pelos três macacos-prego adultos, mas após a queda não houve um maior interesse por parte dos macacos-prego adultos. Entretanto, dois pregos juvenis se aproximaram do filhote de bugio e puxaram a sua cauda, então o bugio adulto se aproximou e carregou o filhote para longe, e após esta interação com os bugios, os juvenis imediatamente começaram a brincar.

Interações interespecíficas já foram observadas entre macacos-prego e quatis nesse mesmo local, como a captura de filhotes de quatis ainda no ninho, sem ocorrência de predação, além de brincadeira recíproca e catção.

É interessante verificar que as exibições de ameaça para o bugio filhote foram realizadas somente por indivíduos subadultos. Talvez para os juvenis presentes esse evento tenha sido uma brincadeira, enquanto para os subadultos tenha sido uma situação real de perseguição e predação.

Referências Bibliográficas

- Auricchio, P. 1995. *Primatas do Brasil*. São Paulo : Terra Brasilis.
- Butynski, T. 1982. Vertebrate predation by primates: a review of hunting and prey. *Journal of Human Evolution* 11: 421-430.
- Ferreira, R.G., Resende, B.D., Mannu, M., Ottoni, E.B. & Izar, P. (no prelo) Bird predation and prey-transference in brown capuchin monkeys (*Cebus apella*). *Neotropical Primates*.
- Galetti, M. 1990. Predation on the squirrel, *Sciurus aestuans* by capuchin monkeys, *Cebus apella*. *Mammalia* t. 54, n° 1: 152-154.
- Lunardelli, M.C. 2000. Padrões de atividade e efeitos de compostos fenólicos na ecologia alimentar em um grupo de bugios-ruivos (*Alouatta fusca*) no sudoeste brasileiro. *Dissertação (Mestrado)* Departamento de Ecologia da Universidade de São Paulo, São Paulo.
- Newcomer, N.W. & De Farcy, D. D. 1985. White-Faced capuchin (*Cebus capucinus*) predation on a nestling coati (*Nasua narica*). *J. Mamm.* 66(1):185-186.
- Ottoni, E.B. & Mannu, M. 2001. Semifree-ranging Tufted Capuchins (*Cebus apella*) spontaneously use tools to crack open nuts. *International Journal of Primatology*, vol. 22(3).
- Peres, M.D. 1997. Estudo ecológico do bugio ruivo em uma floresta com araucária do sul do Brasil (*Alouatta fusca*, I. Hering, 1914 – Primates, Atelesidae). *Dissertação (Mestrado)*. Departamento de Zoologia do Instituto de Biociências, São Paulo.
- Perry, S. & Rose, L. 1994. Begging and transfer of coati meat by white-faced capuchin monkeys, *Cebus capucinus*. *Primates*, 35(4): 409-415.
- Steinmetz, S. 2000. Ecologia e comportamento do bugio (*Alouatta fusca clamitans*, Atelesidae- Primates) no Parque Estadual Intervales - SP. *Dissertação (Mestrado)*. Instituto de Biociências da Universidade de São Paulo, São Paulo.

Agradecimentos: Briseida D. Resende e Armando Vernaglia Júnior, pelas fotos.

Apoio: Fapesp e CNPq